

Planos de Sarney

22 DEZ 1988

Haroldo Hollanda

JORNAL DE BRASÍLIA

O presidente Sarney, segundo se revela, diretamente ou através de outros canais, vem mantendo seguidos contactos com o empresário Antônio Ermírio de Moraes. O que se conclui que o nome daquele empresário estaria sendo cogitado por parte de Sarney para compor sua equipe de Governo, na reforma ministerial a ser em breve deflagrada. A intenção do Presidente é a de enxugar a máquina administrativa, fundindo ou extinguindo ministérios, como Saúde, Administração, Ciência e Tecnologia, Interior e Cultura, entre outros. Também haveria um remanejamento de vários órgãos governamentais, retornando, por exemplo, o BNDES ao âmbito do Ministério da Indústria e do Comércio.

Dos planos de Sarney também faz parte um conjunto de medidas econômicas "duras e amargas", a que se referiu em entrevista o ministro Antônio Carlos Magalhães. Essas providências, em forma de "medidas de emergência", seriam baixadas no dia 20 de janeiro, com o que se esgotaria sua validade a 20 de fevereiro. Com isso seria oferecido ao Congresso a oportuna-

de, nos seus cinco primeiros dias de funcionamento, a partir de 15 de fevereiro, de aprovar ou rejeitar as "medidas de emergência".

Lembra-se, a propósito, que Sarney ficou muito impressionado com conversa recente que manteve com o ex-ministro Octávio Gouveia de Bulhões sobre o estado geral da economia nacional. No curso desse encontro, Bulhões, com a experiência que acumulou sobre o assunto, disse ao Presidente da República que para acabar com a inflação não há mistério. A fórmula seria simples: bastaria para tanto que o Banco Central deixasse de emitir papel-moeda. Os maiores prejudicados, no caso, seriam os grandes credores do Governo, como as empreiteiras, cujo potencial de fogo não pode, no entanto, ser minimizado. Haveria no País uma grita enorme. Mas acredita o ex-ministro que, em pouco tempo, a inflação desceria a patamares mínimos.

Há o convencimento em amplas áreas políticas de que ou Sarney toma iniciativa radical no campo do combate à inflação ou seu Governo não exercerá qual-

quer papel na próxima sucessão presidencial. De acordo com os que pensam assim, a sucessão presidencial, com inflação em alta, ficaria restrita exclusivamente a candidatos de esquerda, como Brizola, Lula e Covas.

Dentro dessa mesma estratégia se inclui o plano do Governo de não ficar indiferente ao que se passa no PMDB. No dia cinco de janeiro está prevista nova reunião entre os ministros do partido a fim de coordenarem providências para influir nas decisões a serem tomadas pela convenção nacional. Não havendo acordo em torno de uma chapa de conciliação, acredita-se que o Governo dispõe de suficiente munição para vencer na convenção do PMDB os grupos de esquerda do partido. O candidato da corrente governista à Presidência do PMDB seria o ministro Íris Rezende. O ato político seguinte seria lançar, como candidato à sucessão de Sarney, um nome afinado com o Plano, como o prefeito Jânio Quadros, o governador Newton Cardoso ou o ex-governador mineiro Hélio Garcia.